TEXTO BÍBLICO
Gênesis 44-50

TEXTO ÁUREO
Gênesis 46.3

DEUS TRANSFORMA O MAL EM BEM

DIA A DIA COM A BÍBLIA

SEGUNDA
Gênesis 44.1-34

TERÇA
Gênesis 45.1-28

QUARTA
Gênesis 46.1-34

QUINTA
Gênesis 47.1-31

SEXTA
Gênesis 48.1-22

SÁBADO
Gênesis 49.1-33

DOMINGO
Gênesis 50.1-26

O presente estudo ressalta como Deus se manteve inclinado a abençoar a família de Jacó, os herdeiros da bênção de Abraão. O que temos visto até aqui bem pode motivar-nos a cantar: "Deus já grandes maravilhas operou, por alguém que, firme, nele confiou e que da promessa em nada duvidou. Jesus Cristo a fé contemplará" (CC, nº 160).

UM SUSTO DEPOIS DO BANQUETE (44.1-34)

Concluímos o estudo anterior com a família de José reunida, exceto seus pais. José lhes ofereceu um banquete, do qual teve que ausentar-se por um tempo por não conter as lágrimas, tal a emoção daquele encontro (43.30). Mas, o plano de José para forçar a vinda de toda a família teria um passo mais. Terminado o jantar, José mandou que se dessem aos irmãos os víveres que haviam solicitado e que lhes devolvessem o dinheiro pago. Além disso, no saco que levava Benjamim, fosse colocada também a taça de ouro na qual bebia José (44.1,2).

Logo José envia o encarregado dele atrás dos irmãos a examinar-lhes a bagagem em busca da taça do governador (44.4,5). A taça foi encontrada na bagagem de Benjamim (44.12). Localizado o objeto valioso, os viageiros retornaram com sua carga à casa do governador e outra vez se prostraram diante dele (44.15; 37.7,8).

As condições se prestavam a outro ato de traição, uma oportunidade para escaparem às custas do irmão mais moço. A atitude que tomassem provaria se haviam realmente mudado ou não. Porém, em seu discurso, Judá nem sequer mencionou o aparente roubo de que Benjamim fora acusado (44.16-34). O pedido de Judá para ser escravizado em lugar do moço refletiu a mudança de caráter (44.33).

UMA REVELAÇÃO DEPOIS DO SUSTO (45.1-28)

Os irmãos saíram-se bem na prova. José, emocionado, começou a chorar em voz alta. Então, revelou-se aos irmãos, dizendo, "[...] *Eu sou José, vosso irmão, a quem vendestes para o Egito*" (45.4). Acrescentou que eles não deviam se afligir nem se recriminar do que fizeram "[...] *pois foi para preservar vidas que Deus me enviou adiante de vós*" (45.5,7). José estava convencido de que fora a mão de Deus que o havia posto junto a faraó (45.8).

Os 11 irmãos ficaram tão atônitos que nem sequer puderam responder-lhe quando José lhes perguntou pelo pai (45.3). Tinha José recursos e motivos para puni-los todo o mal que lhe haviam feito. Que faria ele, depois que passasse aquele momento de comoção? A decisão de José deve tê-los impressionado ainda mais. José os envia de volta à casa de seu pai e os instrui a trazer com eles toda a família para habitar no Egito (45.9-15). Ao que parece, a decisão de José de convidar o seu pai e sua família a irem morar no Egito contou com o aval de faraó (45.16-20). E os filhos de Israel voltaram a seu pai com as boas notícias do Egito sobre José e o convite de faraó (45.21-28).

Estes episódios, bem como outros da história patriarcal já vistos por nós em estudos anteriores, nos ajudam a compreender que cada acontecimento tem dois aspectos: por um lado, a ação dos homens, e do outro, a vontade perfeita e soberana de Deus que o fazem intervir positivamente na história. A confiança de José na providência de Deus levou-o a perceber a operação dele em todos os eventos, tristes ou felizes, da sua vida. Também foi o segredo da ausência de rancores no seu coração.

Que alegria terá trazido a Jacó a notícia sobre José, pois pensava que já fosse morto! Agora, ficou sabendo que José estava vivo e que Deus o havia feito "[...] *governador de toda a terra do Egito*" (45.8). Deus é quem faz bem a todos os homens, especialmente àqueles de fé, e traz surpresas para suas vidas (Is 42.9; Sl 100.5; 103.1).

A COMUNHÃO DEPOIS DA CONFISSÃO (46.1-34)

O texto revela que Jacó recebeu de Deus uma visão, dizendo-lhe que não temesse descer ao Egito. Antes de seguir viagem, Jacó se dirigiu a Berseba, onde adorou a Deus. Ali, enquanto repousava, Deus lhe revelou que iria com ele ao Egito e faria dele, naquela terra, uma grande nação (46.3,4). Israel estava agora convencido de que, verdadeiramente, a mão do Senhor estava sobre a vida de José e sobre toda a sua família. Parte então Jacó com todos os seus familiares ao encontro do seu filho (46.5-7). Segue uma lista dos israelitas que desceram ao Egito (46.8-28), setenta ao todo (46.27).

A cada momento em que os hebreus devem recorrer a outras nações em busca de provisões, pela escassez na terra prometida (Gn 12.10-20; 26.1-25), fica em nossa mente a interrogação: não podia Deus sustentá-los na terra prometida? A resposta pode estar relacionada à promessa de Deus a Abraão de que a terra só seria de sua família (descendência) depois que eles experimentassem 400 anos de servidão no Egito (15.13,14).

O capítulo 46 termina com uma descrição do encontro de José com seu pai Israel (v. 28-34). O trecho descreve uma das cenas mais comoventes do livro de Gênesis. O capítulo seguinte (47) descreve a multiplicação da família (47.27) e indica que o velho Israel rogou a José que não fosse enterrado no Egito, mas levado de volta à terra prometida (47.29,30).

Uma circunstância a que já fizemos referência alhures é a do encontro entre faraó e Jacó (47.7-10). Faraó, depois de abençoado por Jacó, lhe pergunta muito gentilmente: "Quantos anos tem?" A resposta de Jacó denota um pesar muito grande: "[...] *poucos e maus têm sido os dias dos anos da minha vida*" (47.9). Assim, Jacó resumiu de modo realista as experiências de sua vida e os acontecimentos passados com José.

Estas notas de pesar, muitas vezes, podem servir também para o reconhecimento de como a vida é difícil para nós quando desejamos vivê-la por nossa própria conta.

A PROMESSA DE BÊNÇÃO E A BÊNÇÃO DA PROMESSA (48.1-50.26)

Estamos nos atos finais desta peça esplêndida que constituem as narrativas do Gênesis. O ancião Jacó tem dificuldade em identificar os netos, filhos de José. Depois das apresentações de praxe e da saudação reverente de José, Jacó pronuncia uma bênção especial sobre os jovens, indicando, por discernimento inspirado e apesar da resistência do filho, que Efraim seria o líder principal

entre os dois, embora fosse o segundo dos filhos (48.17-20; 27.4,7,19,27-29). Embora de mãe egípcia, os meninos foram adotados na família de Jacó (48.5) e, assim, incluídos no povo de Deus. Desta maneira, José não aparece na lista dos filhos de seu pai, mas seus filhos tomam seu lugar nos livros do Antigo Testamento (Js 16.4; Is 9.21).

Em seguida, Jacó profere a bênção sobre seus 12 filhos, uma espécie de testamento legal (49.28) que tinha aspecto preditivo (49.1). A bênção de Judá (49.10) é uma profecia messiânica. O hebraico da última parte diz: "[...] até que Siló venha", cujo significado parece ser "*até que venha aquele a quem pertence*", como traduz a versão revisada que temos usado para estes estudos (Ez 21.26,27). Jacó prevê e prediz o rumo do desenvolvimento das famílias de seus filhos, a partir do caráter de cada um.

Jacó vem a falecer, e a família o sepulta na cova em Macpela (50.13). De volta ao Egito, os irmãos temeram que José os desprezasse, agora que o pai estava morto, e se humilham diante dele rogando que os perdoasse. José animou e confortou seus irmãos, reafirmando o que já lhes havia dito, que fora a mão de Deus que estivera preparando e guiando cada um dos acontecimentos daquele drama familiar (50.14-21). Por fim, José pede a seus irmãos que seus restos mortais fossem levados para a terra prometida, quando Deus levantasse deles o jugo da servidão (50.22-26; Ex 13.19).

APLICAÇÕES PARA A VIDA

1. José teve todas as chances de vingar-se de seus irmãos. Mas não o fez. Antes, amou-os ainda mais e fez provisões para seu sustento e abrigo. Precisamos aprender com José que, como diz o salmista, a vingança pertence a Deus (Dt 32.35; Sl 94.1).

2. O último encontro de Jacó com Deus em Berseba nos mostra a essência de um verdadeiro culto. Jacó adorou ao Senhor consultando sobre a sua vontade a respeito do que estava para fazer. Por outro lado, Deus fala com Jacó, indicando-lhe seus planos e ajudando-o a entender as coisas que estavam acontecendo a ele e à sua família.

3. As palavras finais de José foram de esperança: "*Certamente Deus vos visitará* [...]" (50.25). O último livro do Novo Testamento fecha com palavras semelhantes: "[...] *certamente venho em breve* [...]" (Ap 22.20). Precisamos ver nossas crises, nossos sofrimentos e nossas tribulações como oportunidades para o fortalecimento da nossa fé no Senhor (Tg 1.3,4) e da esperança sempre renovada que tal fé nos traz (2Co 4.7-14).